

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Hora da reforma e das contas

Os ministros políticos viraram o ano fazendo planos para liberação de emendas e restos a pagar, além da reforma ministerial. Quem planeja concorrer a um mandato eletivo pretende deixar no cargo alguém da sua própria confiança. Falta combinar com o Palácio do Planalto.

A toada dos governadores

A maioria dos governadores que pretende concorrer ao Planalto ou ao Senado apostará, especialmente, na segurança pública como ponto de largada para 2026. No Rio de Janeiro, por exemplo, a projeção dos aliados do governador Cláudio Castro é de que, antes de ele se licenciar do cargo, em abril, para ser candidato, virão novas operações como aquela do Complexo do Alemão, que matou 121 pessoas.

Vai embolar...

Pernambuco promete ter um dos cenários mais imprevisíveis para a eleição de senadores. Estão no páreo Humberto Costa (PT), que concorrerá à reeleição; o ministro de Porto e Aeroportos, Sílvio Costa; além de Marília Arraes (Solidariedade), Dudu da Fonte (Progressistas) e, ainda Miguel Coelho, presidente do União Brasil. Não tem candidato fraco.

...Antes de afunilar

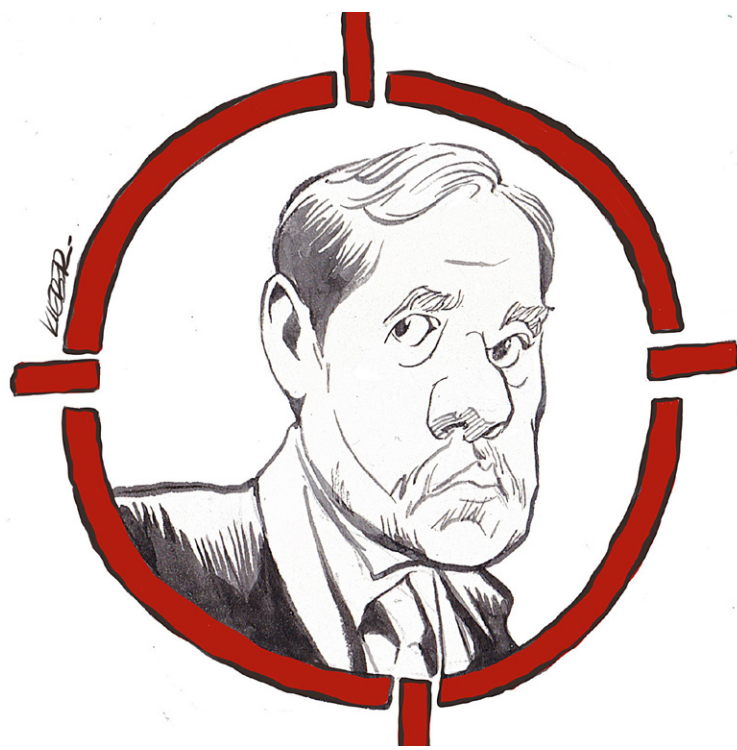
Na Bahia, o PT planeja lançar chapa pura, com Jerônimo Rodrigues candidato à reeleição. O problema está na composição ao Senado, que tem, por enquanto, dois petistas: o senador Jaques Wagner e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, além de Ângelo Coronel (PSD). Nesse quadro, ainda não está fechado se Costa deixará mesmo o cargo para concorrer.

E quem vai defender o STF?

Até aqui, ninguém apareceu para defender José Antônio Dias Toffoli por ter puxado para si o caso do Banco Master e, tampouco, o contrato milionário entre o escritório da esposa do ministro Alexandre de Moraes com o mesmo banco. A tendência é de que os políticos que poderiam fazer essa defesa permaneçam assim ao longo de toda a campanha eleitoral. Afinal, a partir de hoje, como o leitor da coluna já sabe, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não quer saber de marola. A ordem por ali é seguir o roteiro

de defesa da democracia, dos mais pobres, dos programas sociais do governo e manter distância regulamentar desse caso do Master.

O limite/ O máximo que alguns aceitam fazer em relação ao Supremo é dizer que a instituição é importante na defesa da democracia e da Constituição. Quanto a contratos milionários e casos polêmicos, o que se diz nos bastidores é que os ministros da Corte são bastante grandinhos para se defenderem sozinhos.



CURTIDAS

Sinais/ Se alguém se der ao trabalho de conversar com os pequenos empreendedores, verá que a maioria discorda de atos muito elaborados para marcar o 8 de janeiro de 2023. Não são poucos os que dizem que seria melhor aplicar esse dinheiro em benefícios à população. Pode ser um indício de que o discurso de defesa da democracia perde força como ativo eleitoral.

Promessa de ano novo/ A coluna foi saber de alguns políticos o que eles pretendiam que os Poderes promettessem para este ano. No caso do Judiciário, muita gente da política sugere que os ministros do Supremo Tribunal Federal baixem a bola no papel de investigadores. O que se diz nos bastidores é que não está claro, por exemplo, onde o ministro Dias Toffoli quer chegar como investigador no caso Master.

Veja bem/ A insistência na acareação entre o ex-banqueiro Daniel Vorcaro e do ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, ainda não foi engolida pelos parlamentares que querem uma CPMI para apurar as operações do banco de Vorcaro. Ainda que o ministro tenha determinado os depoimentos individuais, antes decolocar os dois frente a frente, foi tudo considerado muito esquisito, até pelo fato de ter sido em pleno recesso do Judiciário.

E os brindes continuam/ A coluna aproveitou a pesquisa do Guia da Cerveja sobre com quem o entrevistado gostaria de tomar uma cerveja neste 2026. Além das esposas e parentes, os artistas e jogadores de futebol do Vasco estão em alta. O líder do PT, Lindbergh Farias (RJ, foto), listou Caetano Veloso e o jogador do Vasco Pablo Vegetti, enquanto que o deputado Aliel (PV-PR) chamaria outro vascaíno, Rayan.



Karol Magalhães / Câmara dos Deputados

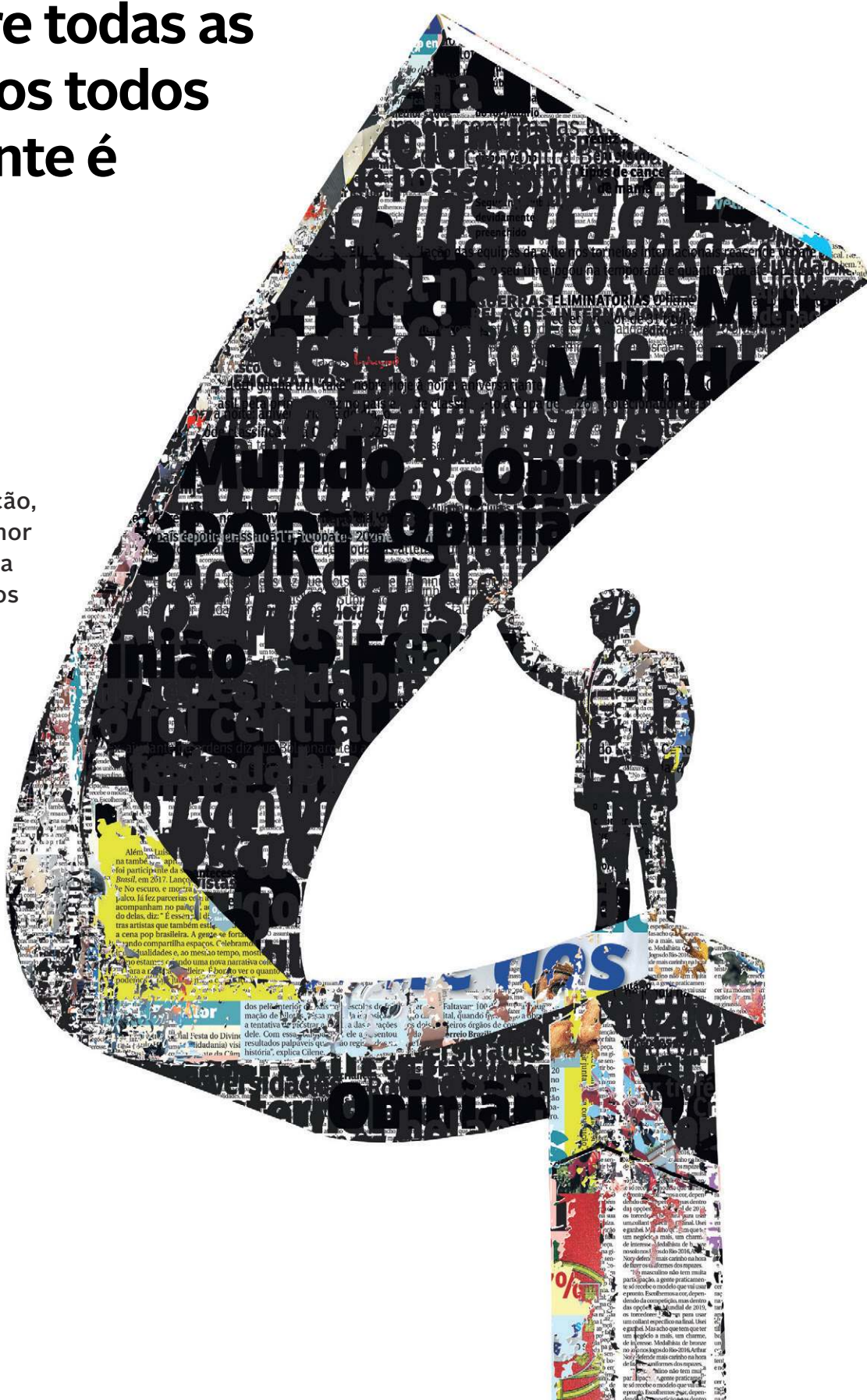
E para o ano eleitoral.../ A todos os leitores, um 2026 de boa saúde, bons pensamentos, boas escolhas, muito bom humor e muita resiliência para ultrapassar as tensões que vêm pela frente.

Neste final de ano, entre todas as palavras que escrevemos todos os dias, a mais importante é “esperança”.

Boas festas, Brasília!

Ao longo do ano, muitas palavras disputaram atenção, sentido e verdade. Agora é tempo de escolher melhor cada uma delas. As que unem, esclarecem e fazem a cidade avançar. O Correio Braziliense trabalha todos os dias para ter sempre a palavra certa para você.

Correio Braziliense. Desde 1960, a palavra que acompanha Brasília.



CORREIO BRAZILIENSE Jornalismo de verdade.